



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**PODCAST: GÊNERO TEXTUAL DIGITAL COMO FERRAMENTA DE
INCENTIVO À FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO**

ANI CAMILA GOMES DA SILVA

Afrânio
2023



Universidade Federal Rural de Pernambuco
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Letras

**PODCAST: GÊNERO TEXTUAL DIGITAL COMO FERRAMENTA DE
INCENTIVO À FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO**

ANI CAMILA GOMES DA SILVA

Trabalho apresentado à Universidade Federal Rural de Pernambuco, como requisito para a conclusão do Curso de Licenciatura em Letras/Língua Portuguesa da Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia.

Orientador(a): Prof.^a. Dr.^a. Paloma Pereira Borba Pedrosa

Afrânio

2023

PODCAST: GÊNERO TEXTUAL DIGITAL COMO FERRAMENTA DE INCENTIVO À FORMAÇÃO DE LEITORES NO ENSINO MÉDIO

Ani Camila Gomes da Silva

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
anigomes167@gmail.com

Prof^ª Dr.^a. Paloma Pereira Borba Pedrosa (orientadora)

Licenciatura em Letras UAEADTec/UFRPE
Universidade Federal Rural de Pernambuco/UFRPE
paloma.borba@ufrpe.br

RESUMO

Este estudo objetiva investigar até que ponto a aplicabilidade do *podcast* pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio e de forma especial, para o desenvolvimento da leitura. O presente trabalho busca, de forma específica, identificar como o *podcast* pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem das competências leitoras no Ensino Médio, reconhecendo possíveis implicações do gênero midiático digital em relação ao desenvolvimento leitor e analisar possíveis concepções teóricas que salientam a importância da contribuição do *podcast* como recurso didático. A pesquisa caracteriza-se como bibliográfica e documental de caráter qualitativo, com base na análise de publicações acadêmicas que abordam temáticas relativas aos gêneros digitais, *podcast* e leitura no Ensino Médio. Como resultado, foi possível identificar as diversas possibilidades que o gênero digital *podcast* pode proporcionar ao desenvolvimento das habilidades de leitura e, concomitantemente, da oralidade, permitindo desde o desenvolvimento da compreensão leitora à inclusão social no ambiente educacional. Todavia, como qualquer nova metodologia, faz-se necessário tanto o preparo do docente que almeja utilizar o gênero em questão como o ambiente escolar deve dispor também dessas perspectivas com base em infraestrutura e instrumentos tecnológicos.

Palavras-chaves: Gênero digital. *Podcast*. Oralidade. Leitura. Ensino Médio

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo, que tem como tema “*Podcast: Gênero Textual Digital Como Ferramenta De Incentivo À Formação De Leitores Do Ensino Médio*”, tem a finalidade de promover o uso do gênero digital *podcast* no contexto da sala de aula de Língua Portuguesa como ferramenta para estimular o desenvolvimento da competência leitora dos estudantes do Ensino Médio de forma prazerosa, envolvendo-os na cultura digital.

Trabalhar os gêneros discursivos digitais em Língua Portuguesa, em especial o *podcast*, pode permitir que os alunos desenvolvam a discursividade, a oralidade e a escuta ativa, por isso considera-se de extrema relevância a inserção de metodologias que possam despertar o interesse e simultaneamente, a aprendizagem dos alunos.

Existem ainda muitas discussões a respeito da introdução das ferramentas e recursos digitais, principalmente quando se refere ao domínio docente em relação ao uso de aparatos tecnológicos como as Tecnologias de Informação e Comunicação, “TDICs”, uma vez que, vai além do simplesmente conhecimento, é imprescindível que haja um letramento digital, ou seja, habilidades de interação, acesso e desenvolvimento de múltiplas competências que possam surgir nas diversas mídias. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018, p. 09) afirma que é necessário:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

Desenvolver a habilidade de leitura contribui para a formação de um indivíduo mais completo e atualizado. Este, por sua vez, torna-se um cidadão capaz de exercer seu papel de maneira autônoma, adquirindo a capacidade de analisar e contribuir de forma crítica e construtiva na sociedade. Portanto, é crucial cultivar o hábito de leitura nos estudantes, oferecendo uma variedade de gêneros discursivos, incluindo os digitais. Conforme Meyer (2020, n.p.) destaca “Os gêneros digitais levam o leitor/escritor a uma nova prática de leitura e escrita, proporcionando, através da interação, a cada indivíduo, a construção de seu contexto de informação”. Esses gêneros proporcionam, por meio da interação, a construção do contexto de informação de cada indivíduo, destacando a importância de abraçar essa diversidade para promover uma compreensão mais abrangente e participativa.

Nos últimos anos, a tecnologia tem ganhado espaço no processo de ensino aprendizagem e isso é de grande valia para que diversas estratégias sejam utilizadas como métodos tecnológicos que mesclam as diferentes estratégias de ensino na formação de leitores no Ensino Médio, portanto, foi desenhada a seguinte questão norteadora para a pesquisa do objeto de estudo desse trabalho: como o uso da ferramenta do *podcast* pode contribuir para o desenvolvimento da expressão oral e da competência leitora de estudantes do Ensino Médio?

Isto posto, o presente estudo buscou delinear o estudo dos gêneros midiáticos digitais no *podcast*, que nos últimos anos vem apresentando popularidade nos mais diversos cenários,

temáticas e grupos sociais. Segundo o site Globo¹, o relatório da Voxnest² (2021) divulgou que “O Brasil liderou o ranking de países com maior crescimento na produção de podcasts em 2020. E a tendência é que não pare por aí, já que o formato está muito alinhado com a cultura sob demanda que vivemos hoje”. Ainda sobre a utilização desse formato de publicação, cresceu ainda mais com a pandemia, como afirma a pesquisa IBOPE para o Globo (2020) a qual aponta que mais de 57% começaram a ouvir *podcast* na pandemia, 43% já ouviam e 31% passaram a ouvir mais do que antes.

O objeto de estudo desta pesquisa, o *podcast*, é um gênero que vem ganhando adesão e popularidade em diversas instâncias sociais, o que faz com que seu uso na esfera educacional seja uma oportunidade para que os estudantes se familiarizem e se apropriem do gênero em questão, como uma forma de não apenas se inserirem no contexto tecnológico contemporâneo, mas de desenvolverem habilidades referentes às práticas da oralidade. O reconhecimento não apenas da crescente popularidade do podcast, mas também do grande potencial pedagógico desse gênero, constitui a motivação central para a realização desta pesquisa.

Dessa forma, a referida pesquisa centrada no gênero midiático *podcast*, tem como objetivo geral investigar até que ponto a aplicabilidade do *podcast* pode contribuir para o ensino de Língua Portuguesa no Ensino Médio, e de forma especial para o desenvolvimento da leitura. Estão definidos como objetivos específicos: a) Identificar como o *podcast* pode contribuir para o processo de ensino e aprendizagem de habilidades leitoras no Ensino Médio; b) Reconhecer possíveis implicações do gênero midiático digital *podcast* em relação ao desenvolvimento leitor e c) Analisar possíveis concepções teóricas que salientam a importância da contribuição do *podcast* como recurso didático e a importância de desenvolver a oralidade.

Portanto, para que este estudo se desenvolvesse foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo, por meio de embasamento teórico e análise de produções acadêmicas do Catálogo de teses e dissertações da Capes.

Esta pesquisa está estruturada em referencial teórico abordando e discutindo referências a respeito dos direcionamentos delineados para a inserção dos gêneros digitais/*podcast* como recurso didático, como também enfatizando seu surgimento, disseminação e contribuições no cenário educacional. Na sequência apresenta-se o percurso

¹ Material disponível em <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/>

² Empresa americana especializada em tecnologias para a indústria de áudio.

metodológico e a discussão dos resultados, encerrando com a apresentação das considerações finais.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

A tecnologia tem sido um recurso cada vez mais benéfico para a aprendizagem dos alunos. O *podcast*, por exemplo, é referenciado na BNCC (2018, p. 151-169) em algumas habilidades, como instrumento para o desenvolvimento oral/discursivo e conseqüentemente, leitor/escritor desde o Ensino Fundamental como, abaixo está algumas habilidades dos anos finais que apontam a suma importância do uso do *podcast*:

(EF69LP29) - Refletir sobre a relação entre os contextos de produção dos gêneros de divulgação científica – texto didático, artigo de divulgação científica, reportagem de divulgação científica, verbete de enciclopédia (impressa e digital), esquema, infográfico (estático e animado), relatório, relato multimidiático de campo, podcasts e vídeos variados de divulgação científica etc. – e os aspectos relativos à construção composicional e às marcas linguísticas características desses gêneros, de forma a ampliar suas possibilidades de compreensão (e produção) de textos pertencentes a esses gêneros.

(EF69LP36) - Produzir, revisar e editar textos voltados para a divulgação do conhecimento e de dados e resultados de pesquisas, tais como artigos de divulgação científica, verbete de enciclopédia, infográfico, infográfico animado, podcast ou vlog científico, relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, dentre outros, considerando o contexto de produção e as regularidades dos gêneros em termos de suas construções composicionais e estilos.

(EF69LP37) - Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (vlog científico, vídeo-minuto, programa de rádio, podcasts) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.

(EF67LP21) - Divulgar resultados de pesquisas por meio de apresentações orais, painéis, artigos de divulgação científica, verbetes de enciclopédia, podcasts científicos etc.

No que concerne às habilidades que sugerem a aplicabilidade do *podcast* no Ensino Médio, a BNCC (2018, p. 497 – 516) indicam:

(EM13LP15) Elaborar roteiros para a produção de vídeos variados (vlog, videoclipe, videominuto, documentário etc.), apresentações teatrais, narrativas multimídia e transmídia, podcasts, playlists comentadas etc., para ampliar as possibilidades de produção de sentidos e engajar-se de forma reflexiva em práticas autorais e coletivas.

(EM13LP33) Produzir textos para a divulgação do conhecimento e de resultados de levantamentos e pesquisas – texto monográfico, ensaio, artigo de divulgação científica, verbete de enciclopédia (colaborativa ou não), infográfico (estático ou animado), relato de experimento, relatório, relatório multimidiático de campo, reportagem científica, podcast ou vlog científico, apresentações orais, seminários, comunicações em mesas redondas, mapas dinâmicos etc. –, considerando o contexto de produção e utilizando os conhecimentos sobre os gêneros de divulgação científica, de forma a engajar-se em processos significativos de socialização e divulgação do conhecimento.

(EM13LP44) Analisar, discutir, produzir e socializar, tendo em vista temas e acontecimentos de interesse local ou global, notícias, fotodenúncias, fotorreportagens, reportagens multimidiáticas, documentários, infográficos, podcasts noticiosos, artigos de opinião, críticas da mídia, vlogs de opinião, textos de apresentação e apreciação de produções culturais (resenhas, ensaios etc.) e outros gêneros próprios das formas de expressão das culturas juvenis (vlogs e podcasts culturais, gameplay etc.), em várias mídias, vivenciando de forma significativa o papel de repórter, analista, crítico, editorialista ou articulista, leitor, vlogueiro e booktuber, entre outros.

(EM13LP52) Produzir apresentações e comentários apreciativos e críticos sobre livros, filmes, discos, canções, espetáculos de teatro e dança, exposições etc. (resenhas, vlogs e podcasts literários e artísticos, playlists comentadas, fanzines, e-zines etc.).

Vale frisar que a BNCC (2018) sugere o uso do *podcast* como um direcionamento para que temáticas como o conhecimento científico, possam de certa maneira se popularizar, uma vez que, por ser um gênero contemporâneo que vem crescendo de forma vertiginosa devido a sua midiatização tornando o conhecimento mais acessível para os alunos, possibilitando novas compreensões, opiniões e produções como pode-se averiguar em:

Essas habilidades mais gerais envolvem o domínio progressivo e contextualizado de procedimentos de pesquisa e de gêneros já considerado no Ensino Fundamental, como apresentação oral, palestra, mesa redonda, debate, artigo de divulgação científica, artigo científico, artigo de opinião, ensaio, reportagem de divulgação científica, texto didático, infográfico, esquema, relatório, relato (multimidiático) de campo, documentário, cartografia animada, podcasts e vídeos diversos de divulgação científica, muitos deles propostos apenas para situações de leitura/escuta, mas que, no Ensino Médio, são propostos, também, em situações de produção. Cabe também ampliar a compreensão dos jovens sobre a linguagem e a língua, vistas como objetos de pesquisa. Dessa forma, contribui-se para a compreensão de procedimentos de investigação da área e para o entendimento de que os conhecimentos sobre as línguas e as linguagens são construções humanas situadas sócio-historicamente. Sendo assim, elas são passíveis de interpretação e mudança, não se constituindo em verdades únicas e imutáveis e contribuindo para o desenvolvimento da competência específica (BNCC, 2018, p. 506-507).

Trabalhar com a leitura por meio do uso do *podcast*, pode proporcionar o protagonismo e o desenvolvimento da construção crítica por meio da oralidade é indispensável para que aspectos fundamentais da vida sejam aprofundados, como a socialização, organização dos pensamentos (reflexão crítica), aquisição de conhecimentos e experiências. Quando a oralidade está comprometida dificultando o aluno a se expor diante de suas opiniões, produções de atividades, apresentações de trabalho, expressar com segurança, dificulta a aprendizagem em relação as demais habilidades que devem ser construídas durante o processo de ensino. Conforme citado abaixo, que:

Ensinar língua oral não significa trabalhar a capacidade de falar em geral. Significa desenvolver o domínio dos gêneros que apoiam a aprendizagem escolar de Língua

Portuguesa e de outras áreas e, também, os gêneros da vida pública no sentido mais amplo do termo (Brasil, 1998, p. 67-68).

Trabalhar a oralidade e incentivar os alunos a desenvolvê-la é um dos estímulos de grande valia que engrandece o ser enquanto cidadão. É importante, portanto, possibilitar aos alunos uma diversidade de estratégias para a formação leitora, pois os mesmos estão cada vez mais inseridos na tecnologia e, partindo desse contexto, os estudantes precisam de uma base educacional que lhes mostre possibilidades de uso dos recursos tecnológicos a favor do conhecimento.

Sabe-se que estimular a leitura no aluno não é tarefa fácil, uma vez que esse esforço e trabalho não dependem apenas do professor, mas também dos próprios estudantes e de suas famílias. É notório a importância de que os alunos do Ensino Médio construam sua base de conhecimento prévio através das aulas referentes aos componentes curriculares, principalmente no ensino de Língua Portuguesa, de forma que lhes possibilitem aprender a interpretar, inferir, localizar, distinguir, opinar e construir concepções críticas, produzindo e realizando trabalhos de diversos formatos; enfim, eles passam por todo um processo antes de chegar nessa modalidade, mas entende-se que nem todos os alunos possuem habilidades construídas conforme o esperado.

As evoluções tecnológicas têm sido cada vez mais amplas, de fato, se adentrando nas salas de aulas como instrumentos de ensino como aponta na BNCC (2018), ficando clara a importância da inserção de meios tecnológicos para aprimorar o ensino, ainda destaca que utilizar o *podcast* nas aulas de língua portuguesa, assim considerando o mesmo como fundamental para ser trabalhados com os discentes, pois esta ferramenta pode desenvolver a linguagem oral e auxilia os alunos a compreenderem o conteúdo de maneira consolidada.

Moran (2018) enfatiza que ultimamente muitas mudanças estão ocorrendo no âmbito educacional em relação às orientações metodológicas diante das tecnologias, na organização de tempo e espaço, bem como no currículo escolar e nos implantes tecnológicos de alta qualidade que visam inserir os discentes, docentes e administradores para fazerem parte desse investimento telemático.

Mediante a extrema relevância do uso do *podcast* como ferramenta de incentivo na formação de leitores do Ensino Médio, utiliza-lo nas aulas de Língua Portuguesa amplia e potencializa de maneira construtiva o conhecimento dos alunos como protagonistas de seu próprio aprendizado; e não se pode negar que essa experiência de realizar trabalhos e fazer as publicações através do áudio proporciona momentos interativos e de grande valia. Um gênero digital e midiático como o *podcast* possui diversas características que podem contribuir para

ampliação do protagonismo juvenil, partindo dele, atividades em que o aluno se envolve na escolha temática do áudio, quer seja para a escuta como para a sua produção; ou na própria participação discursiva, permitindo assim que pilares do protagonismo como: escuta, empatia e responsabilidade sejam exercidas, o que pode colaborar ainda mais para o desenvolvimento da autonomia e do senso crítico autonomia e senso crítico dos discentes.

No ensino de Língua Portuguesa é importante que as aulas possam despertar momentos de motivação para que possam formar leitores críticos, que tenham hábito de ler por prazer e não por obrigação. De acordo com Oliveira (2011, p. 26):

A maneira como os professores lidam com o ensino-aprendizagem depende, indubitavelmente, das experiências e das crenças construídas ao longo de sua formação pessoal e profissional. Por sua vez, as experiências dos alunos formam suas crenças sobre como devem aprender e de como deveriam ser as aulas dos professores.

A autora menciona que os docentes refletem em suas práticas toda a bagagem que vêm trazendo em seu percurso profissional, trazendo para o ensino de Língua Portuguesa esse aspecto de vivências que construíram na formação pessoal e profissional, bem como os conhecimentos prévios trazidos pelos alunos para que os docentes possam agregar à sua prática, refletindo nas experiências dos alunos também.

É indiscutível a importância das intervenções pedagógicas para formar leitores críticos, fluentes e idealizadores. Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs, 1998) trouxeram para o ensino de Língua Portuguesa, já na década de 90, a defesa de que deve ser adotada uma abordagem interacionista para o ensino da língua, para que os alunos para que os alunos sejam capazes de interpretar, compreender e realizar produções em diversas situações quer seja dentro ou fora da sala de aula.

Ensinar e aprender com as tecnologias digitais para tornar uma sociedade conectada através de metodologias ativas, como acontece com o uso de *podcast*, é, com certeza, uma oportunidade de desenvolvimento de práticas pedagógicas que aprimoram a leitura, oralidade e, entre outras modalidades que fazem parte de diversos contextos de interação, inclusive da vida estudantil dos alunos uma vez que todos estão interligados. Para tanto, de acordo com a linha de pensamento de Kenski (2012, p. 75), “O impacto das novas tecnologias [...] exige uma reflexão profunda sobre a escola e o ensino que ela oferece; sobre as formas de avaliação da aprendizagem e do próprio processo pedagógico em ação”. Assim, é possível compreender que a inclusão das TICs é de grande importância no processo de aprendizagem, mas não

exclusivamente um meio capaz de resolver os desafios de aprendizagem em relação a oralidade e leitura.

2.1 Podcast - surgimento, propagação e educação

De acordo com a UNESCO (2020) o *podcasting* surgiu em meados de 2004 como uma inovação tecnológica utilizada para a mudança de horário entre os programas das estações de rádio, permitindo aos ouvintes realizar o download conforme suas escolhas, pois os programas estavam disponibilizados na internet. O título de *podcast* surgiu da ligação de *iPod* (dispositivo portátil capaz de baixar áudios e *broadcast*, transmitir em inglês mencionado pela primeira vez pelo radialista e jornalista de tecnologia, Ben Hammersley.

Ainda segundo a UNESCO (2020), dois eventos foram cruciais para a propagação mundial do *podcast*, o primeiro refere-se ao fato da empresa multinacional norte-americana “Apple” ter incorporado, em 2012, um aplicativo de podcast em seus *smartphones*, no intuito de dispor de uma biblioteca de áudio para os usuários-ouvintes. O outro evento ocorreu em 2014, ocasionando uma mudança cultural, levando o novo formato de áudio para milhões de pessoas a partir do momento em que uma pequena equipe de rádio independente de *New York* montou uma série investigativa com uma narrativa empolgante e ao retratar uma história verídica em sua primeira temporada atraiu milhares de adeptos do *podcast* semanal. Desde então, a popularidade e as temáticas só aumentaram. Assim sendo, o podcast pôde ser utilizado de diversas formas e com vários propósitos, como a UNESCO (2020) corrobora:

O podcasting exerce um papel importante como ferramenta de inclusão. Para criar um podcast atrativo, é necessário saber os aspectos práticos da produção de áudio e entender de que forma o áudio funciona como um meio. Uma vez adquirido esse conhecimento, praticamente qualquer um pode criar um podcast. Isso permite que vozes marginalizadas – pessoas de minorias políticas ou religiosas, a comunidade LGBTQTI, os deficientes, os idosos e outros – sejam ouvidas. (UNESCO, 2020)

A inserção do *podcast* na sala de aula das turmas do Ensino Médio é uma das práticas de metodologias ativas que pode gerar resultados positivos. É possível utilizar a tecnologia a favor da educação, do conhecimento, enfim, da formação oral do indivíduo, pois é partindo dela que mostra caminhos e horizontes que despertam o desejo de aprender, de expressar, indagar e construir a própria opinião.

Tendo em vista que o *podcast* é capaz de abrir espaço para a mediação da leitura, assim como articular os discentes mediante a realidade tecnológica, Bottentuit Junior e

Coutinho (2007) destacam que o *podcast* não é somente um aplicativo com a função apenas de armazenamento de músicas arquivos de áudio, fica claro que salientam a importância do mesmo enquanto vinculação a um *feed* informativo na área educacional.

Segundo Bottentuit Junior e Coutinho (2007, p. 841), o *podcast* possui várias vantagens no âmbito educacional, enquanto um recurso de transmissão, tais como:

- a) O maior interesse na aprendizagem dos conteúdos devido a uma nova modalidade de ensino introduzida na sala de aula;
- b) É um recurso que ajuda nos diferentes ritmos de aprendizagem dos alunos visto que os mesmos podem escutar inúmeras vezes um mesmo episódio a fim de melhor compreenderem o conteúdo abordado;
- c) A possibilidade da aprendizagem tanto dentro como fora da escola;
- d) Se os alunos forem estimulados a gravar episódios aprendem muito mais, pois terão maior preocupação em preparar um bom texto e disponibilizar um material correto e coerente para os colegas;
- e) Falar e ouvir constitui uma atividade de aprendizagem muito mais significativa do que o simples ato de ler.

Conforme salientam os autores supracitados, o *podcast* é um recurso bastante útil na modalidade tanto presencial quanto a distância; por exemplo, as aulas podem ser gravadas e transmitidas, o que é vantajoso tanto dentro como fora da sala de aula. Além disso, a gravação amplia o conhecimento dos alunos, estimulando suas habilidades sociais e cognitivas, além de despertar atenção múltipla para uma boa escrita e, conseqüentemente, estarão ampliando cada vez mais a leitura.

Além disso, é válido ressaltar que esse recurso digital explora bastante trabalhos em grupos, o que estimula a execução de trabalho de forma interativa e colaborativa, e também é vantajoso porque essa ferramenta só fortalece ainda mais o protagonismo do aluno, e sabe-se que quando os discentes realizam suas próprias produções, a tendência é que, cada vez mais, o aluno aprimore seus conhecimentos de maneira colaborativa e significativa. Então, mediante as vantagens citadas pelos teóricos anteriormente, é perceptível o quanto o *podcast* tem sido um veículo digital potente, um recurso que está atualmente fazendo a diferença e que pode atuar na aplicação de diversas atividades pedagógicas e de diferentes formas, inclusive já existe um interesse, entre os jovens, pelo gênero *podcast*. Um dos *podcasts* mais ouvidos no Brasil, em 2023, chama-se “Jovem Nerd NerdCast”³ que é um programa humorístico e de notícias, ou seja, é voltado para o público dessa faixa etária.

³ Informação disponível em: <https://www.castnews.com.br/maiores-podcasts-do-brasil/>. Acesso em 24/11/2023.

O que se pode afirmar é que a aprendizagem com metodologias ativas garante ao aluno a aquisição de conhecimentos de maneira transformadora, possibilitando o desenvolvimento de competências e habilidades específicas. Conforme Moran (2018, p. 02), as metodologias ativas “são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos estudantes na construção do processo de aprendizagem, de forma flexível, interligada, híbrida”. Em consonância com o autor, entende-se que os educandos são os principais responsáveis pelo seu aprendizado e que mediante a prática das metodologias ativas utilizadas por docentes, facilita aos alunos a desenvolver situações que possam aguçar o pensamento crítico e habilidades para o desenvolvimento da oralidade através de atividades que são orientadas pelo docente. De acordo com Dudeney e Hockly (2008, p. 99):

“No ambiente de ensino, o podcast pode ter dois agentes de produção: o professor ou o aluno. Assim, os alunos podem escutar e aprender com o podcast ou produzir suas próprias emissões. Os podcasts ficaram extremamente populares no ensino superior de outros países, por exemplo, o professor grava sua aula num podcast e os alunos que perderam a aula podem baixar essa aula em podcast mais tarde em qualquer dispositivo de áudio. Essa utilização é chamada de coursecasting. (...) Os podcasts também podem ser usados como treinamento de professores, em que os treinados escutam o podcast de matérias de metodologia do ensino”.

Apontam os teóricos que tanto o docente como o aluno possui um papel sobre o uso do *podcast*, no qual de fato os docentes que utilizam essa ferramenta em sala de aula, proporciona para o aluno a possibilidade de atuar como agente no uso da mesma nas aulas de Língua Portuguesa.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este estudo desenvolveu-se a partir de uma pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo, por meio de embasamento teórico e análise de produções acadêmicas do Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES. Conforme Stake (2011, p.41) “a pesquisa qualitativa caracteriza-se por ser interpretativa, baseada em experiências, situacional e humanística”, sendo consistente com suas prioridades de singularidade e contexto. Nessa concepção, essa abordagem enfatiza o ato da pesquisa que ocorre de forma direta ao que está sendo pesquisado, envolvendo dados discretos, no entanto explícitos.

A citação acima esclarece de forma clara e objetiva que o método citado anteriormente busca indagar de maneira ampla o contexto que está inserido na sociedade devido ao caráter

subjetivo desse tipo de pesquisa, a qual possibilita a praticidade que busca encontrar respostas para melhor compreender o estudo.

A pesquisa recorreu às produções acadêmicas, utilizando-se das palavras-chaves: Oralidade, *podcast*, leitura e Ensino Médio. Foram incluídos inicialmente, no *corpus* da investigação 9 (nove) trabalhos entre teses de doutorado e dissertações de mestrado realizados entre 2018 a 2022, sendo que até a conclusão desta pesquisa eram as únicas publicações registradas na plataforma. No entanto, como um dos parâmetros relativos à produção defendida, foram analisadas, de início, informações como título, resumo, palavras-chaves e modalidade de ensino para curadoria inicial.

Integram, na seleção final, os estudos que enfatizaram como modalidade o Ensino Médio ou especificamente não distinguiram, e as publicações que envolviam o ensino de Língua Portuguesa. Posteriormente foi realizada uma análise de conteúdo enfatizando o estudo da introdução, dos resultados e da conclusão das publicações selecionadas na primeira curadoria, ficaram, portanto, quatro trabalhos para a análise.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os dados obtidos serão apresentados iniciando pelas publicações selecionadas, apresentando seus títulos, autores e objetivos por meio das publicações analisadas, as quais são:

- A) O PODCAST NO ENSINO DE LITERATURA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: Um estudo na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, Uberlândia (MG), (Rodrigues, 2019) com o objetivo de Como o uso do *podcast* pode atuar como recurso educacional que contribua positivamente para o gosto e hábito da leitura de textos literários?
- B) O *podcast*, a oralidade e a leitura como recurso para o envolvimento de alunos do ensino médio nas aulas de literatura (Vieira, 2018) com o objetivo de analisar a prática docente e o envolvimento discente na aplicação da proposta do uso do *podcast*, oralidade e da leitura como estratégias de ensino nas aulas de Literatura;
- C) Os gêneros digitais e o ensino de língua portuguesa no ensino médio integrado (Minto, 2022) com o objetivo de refletir e analisar a utilização das tecnologias digitais aplicadas à educação, especificamente, a adoção dos gêneros digitais, como recursos didáticos necessários para incentivar as práticas de leitura e produção textual na sala de aula;

D) DISPOSITIVOS DIGITAIS COMO OBJETOS DIGITAIS DE APRENDIZAGEM:

uma curadoria com enfoque na prática educativa da educação básica (2022) com o objetivo de desenvolver uma curadoria sobre quais os tipos de dispositivos digitais podem ser adotados como objetos digitais de aprendizagem e como eles podem colaborar ativamente nas práticas educativas da Educação Básica.

No que se refere à temática e aos objetivos, percebe-se que as publicações buscaram analisar a relação dos gêneros digitais/*podcast* e contribuições no processo de ensino e aprendizagem da formação leitora; dentre as produções, três aplicaram a pesquisa-ação como proposta de investigação, e uma optou por pesquisa exploratória.

Pode-se perceber que, nos apontamentos realizados nos textos analisados, de certa forma o *podcast* e outros gêneros digitais puderam e enfatizam pode contribuir para a motivação dos alunos em relação às aulas de leitura, como também pode favorecer a fluência dos estudantes em relação a diversos assuntos, como pode-se observar pelas citações dos autores:

Com as atividades realizadas pela pesquisa foi possível motivar os alunos para a leitura dos textos literários. Considero que o objetivo geral foi atingido, pois percebi que os alunos se envolveram no decorrer do trabalho com as aulas de Literatura, e esperavam com empolgação pelas aulas, trazendo diferentes textos e novas ideias para a produção de *podcasts*.

A produção do *podcast* oportunizou aos alunos que utilizassem seus equipamentos eletrônicos para produzirem conhecimento e também difundi-lo através da leitura dos textos literários e da divulgação do material produzido. (Vieira, 2018)

A criação de *podcasts* proporciona a oportunidade para trabalhar o letramento digital, instrumentalizando o docente e o discente, que passam da posição passiva de consumo para serem produtores e protagonistas do processo. A vantagem dos ODA dessa categoria é que podem ser baixados e ouvidos sem estar conectado com a internet. Enquanto se faz outra atividade, pode-se ouvir repetidas vezes, atendendo a diferentes ritmos de aprendizagem, aprendizagem com mobilidade, dentro e fora da sala de aula, e possibilita ainda falar e ouvir e não apenas ler. Essa categoria desenvolve o trabalho em grupo e a aprendizagem colaborativa, dado que têm alunos que aprendem com mais facilidade ouvindo do que lendo. Além disso, o *podcast* pode auxiliar quem possui algum tipo necessidade especial, que pode estar relacionada à visão ou dificuldade para escrever. (Lima, 2022, p. 55)

Por ser uma das formas mais utilizadas pelos jovens, nos dias atuais, para comunicação e expressão de opiniões e sentimentos dentro da cibercultura, logo, os gêneros digitais poderiam ser utilizados como um recurso de incentivo à leitura e à escrita em sala de aula, como um processo de apropriação dos estudantes sobre os seus próprios conhecimentos, tanto os tecnológicos quanto os de produção de conteúdo, para a expansão e alargamento do seu entendimento sobre a Língua Portuguesa (Minto, 2022, p.03).

[...] o *podcast* é um recurso tecnológico e educacional voltado para a oralidade, que entanto atende à demanda específica do professor e seus alunos de maneira a oferecer liberdade de escolha quanto ao gênero literário, título da obra que se

pretende trabalhar, à forma de construção e adaptação de textos e sua disseminação, gratuitamente (Rodrigues, 2019, p. 108).

Nota-se que o *podcast* é um dos vários gêneros digitais que vêm ganhando espaço em todo o mundo e no Brasil também não é diferente. De acordo com a CNU⁴ por Avis (2023) “O Brasil é o país que mais consome *podcast* no mundo”. Sua aplicabilidade pode permitir uma maior acessibilidade para alunos que por muitas vezes, se isolam das atividades por timidez ou por perceber falta de afinidade com o texto o que com o *podcast* pode ser completamente diferente, pois o aluno pode participar de todo o processo, indo desde a escolha da temática a ser ouvida ou produzida, à simples participação como ouvinte; Contribuições como essas são citadas por Rodrigues (2019, p.108):

Esta ferramenta tecnológica apresenta-se em consonância com as novas propostas de trabalho voltadas para o acesso facilitado ao texto e a mediação de leitura, necessárias para a inclusão de alunos que possuam alguma dificuldade de leitura (por razões diversas) ao contexto da sala de aula e às discussões literárias.

Nessa perspectiva Lima (2022, p.56) afirma que “o *podcast* pode auxiliar quem possui algum tipo de necessidade, que pode estar relacionada à visão ou dificuldade para escrever”.

No que corresponde aos docentes, às suas habilidades tecnológicas e práticas metodológicas com os recursos digitais e gêneros como o *podcast*, as obras enfatizam a respeito de reflexões sobre as novas metodologias que podem propiciar formas mais significativas de aprendizagem, bem como podem despertar o interesse pelas aulas de leitura e concomitantemente desenvolverem as habilidades leitoras, em especial entre os jovens do Ensino Médio, que hodiernamente parecem dispersos das atividades educacionais em consonância com as tecnologias.

[...] espera-se que eles realizem uma reflexão a respeito da utilização de tecnologias e dos gêneros digitais em suas práticas em sala de aula. Se já os usam, a experiência servirá para reforçar as propostas de leitura e produção textuais com base nos referidos gêneros e mediados por recursos tecnológicos. Caso contrário, se constituirá uma interessante oportunidade para os professores reavaliarem essa possibilidade e, ocasionalmente, implementarem nos seus planejamentos (Minto, 2022, p. 10).

Nesse momento os objetos digitais de aprendizagem passaram a ter relevância no auxílio das práticas pedagógicas, entretanto, para que sejam usados os objetos digitais de aprendizagem que agreguem adequadamente, exige-se um letramento digital e uma curadoria para selecionar os objetos digitais que possam contribuir no desenvolvimento das práticas pedagógicas (lima, 2022, p. 80)

⁴ Central de Notícias Uninter.

Em conformidade com os dados colhidos, observa-se o potencial que os *podcasts* podem proporcionar no uso educacional. Freire (2015) classifica-os em categorias como: ampliação espacial-cronológica, tratando de falas específicas para palestras, curso etc; como material didático para escuta de conteúdos, resumos etc; como desenvolvimento oral; expressão de vozes; lúdico; introdução temática, cooperativo ou até mesmo como *podcasts* para surdos com uso de falas transcritas para os ouvintes; Enfim, há uma infinidade de possibilidades nas quais o docente pode fazer uso para que seus alunos possam se desenvolver de acordo com suas individualidades, seja através de atividades escritas, orais ou participativas. A partir dessas observações, nota-se a colaboração que os *podcasts* podem viabilizar no cenário educacional e *a priori*, no aperfeiçoamento da formação e compreensão leitora, pois há uma gama de possibilidades para as práticas pedagógicas serem ressignificadas. Todavia, percebe-se que ainda falta uma propagação desses meios, quer seja entre os docentes, entre os discentes, entre as políticas públicas que podem fornecer meios tecnológicos para as escolas, enfim, em um cenário repleto de informação e desinformação, os *podcasts* apresentam meios para informatividade, investigação, documentário, produção, escuta e inclusão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio das informações obtidas e as reflexões suscitadas confirmamos a hipótese de que o gênero digital *podcast* pode contribuir como incentivo para a formação leitora no Ensino Médio e em outras modalidades de ensino também. Assim como foi detalhado no *corpus* deste estudo, há diversas possibilidades de atividades que podem ser propostas aos alunos no que corresponde ao desenvolvimento de sua aprendizagem através da possibilidade de produção de programas a serem apresentados no formato oral em que se constitui o *podcast*. O que ficou evidente é que ainda existe um despreparo em relação às escolas no que concerne a aquisição da oferta de equipamentos tecnológicos que possam ser utilizados para esse propósito, como também docentes que dominem essas ferramentas, o que também ocorre da falta de informação e formação a respeito das especificidades que envolvem a produção de alguns gêneros digitais.

Existe a necessidade de que os gêneros digitais sejam explorados ao ponto de levarem os leitores/ouvintes a novas práticas de leitura e escrita, interagindo e desenvolvendo habilidades que lhes proporcionem também novas práticas sociais.

REFERÊNCIAS

AVIS, M. C. Brasil é o país que mais consome podcast no mundo. Central de notícias Uninter (CNU). 2023. Disponível em: <https://www.uninter.com/noticias/brasil-e-o-pais-que-mais-consome-podcast-no-mundo>. Acesso em 11 nov. 2023.

BOTTENTUIT JUNIOR, J. B.; COUTINHO, C. P. **Podcast em Educação: um contributo para o estado da arte**. In Barca, A.; Peralbo, M.; Porto, A.; Silva, B.D. & Almeida L. (eds.), Actas do IX Congresso Internacional Galego Português de Psicopedagogia. Setembro, Universidade da Coruña. A Coruña, p.837-846. 2007

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 08 nov. 2023.

_____. **Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio**. Brasília, 2018. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgleclefindmkaj/http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/historico/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site_110518.pdf. Acesso em 25 nov. 2023.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)**. Introdução. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF,1998.

FREIRE, E. P. A. Aprofundamento de uma estratégia de classificação para podcasts na educação. **Revista Linhas**, Florianópolis, v. 16, n. 32, p. 391 – 411, set./dez. 2015. Disponível em: https://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1984723816322015391/pdf_99 Acesso em: 11 nov. 2023.

GLOBO. **Podcasts e a crescente presença entre os brasileiros**. Plataforma Gente, 2021. Disponível em: <https://gente.globo.com/pesquisa-infografico-podcasts-e-a-crescente-presenca-entre-os-brasileiros/> Acesso em 08 nov. 2023.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e à distância**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2012.

LIMA, G. R. S. **Dispositivos digitais como objetos digitais de aprendizagem: uma curadoria com enfoque na prática educativa da educação básica**. Mestrado Profissional em Educação, 2022.

OLIVEIRA, M. N. **Experiências e crenças sobre o ensino-aprendizagem de escrita construídas por alunos de jornalismo**. 244 f. Tese. (Doutorado em Estudos da Linguagem na área de Concentração de Linguística Aplicada) Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2011.

MEYER, Antonia Izabel da Silva. Hipertextos e Gêneros Digitais: Conceitos e características. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 05, Ed. 10, Vol. 15, pp. 87-108. Outubro de 2020. Disponível em:

<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/generos-digitais>. Acesso em 08 nov. 2023

MILANEZ, Wânia. **Pedagogia do Oral: Condições e Perspectiva par sua aplicação no português**. Campinas, SP: Sama Editora, 1993.

MINTO, B. C. M. **Os gêneros digitais e o ensino de língua portuguesa no ensino médio integrado**. 138 f. Mestrado Profissional em educação profissional e tecnológica, 2022.

MORAN, J. M. **Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda**. In: BACICH, L.; MORAN, J. (Orgs.). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2018.

_____. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 2 ed. Campinas: Papirus, 2007.

RODRIGUES, S. F. T. **O podcast no ensino de literatura na educação básica**: Um estudo na Escola Municipal Odilon Custódio Pereira, Uberlândia (MG). 120 f. Mestrado Profissional em Educação Tecnológica, 2019.

STAKE, R. E. **Pesquisa qualitativa: estudando como as coisas funcionam**. Porto Alegre: Penso, 2011.

VIEIRA, M. L. M. **O podcast e a leitura oralizada como recurso para o envolvimento de alunos do ensino médio nas aulas de literatura**. Mestrado Profissional em Ensino de Línguas, 2018.

UNESCO. **Podcasts: o rádio reinventado**. Correio da Unesco, muitas vozes, um mundo, 2020. Disponível em: <https://pt.unesco.org/courier/2020-1/podcasts-o-radio-reinventado#:~:text=O%20podcasting%20come%C3%A7ou%20de%20maneira,conforme%20a%20conveni%C3%Aancia%20dos%20ouvintes>. Acesso em 11 nov. 2023.